

Governo vai deixar de pagar NCZ\$ 174 bi

— Nenhuma medida drástica será tomada com relação à dívida interna, como o confisco na remuneração dos títulos públicos e feriado bancário — afirmou em janeiro, em Roma, a então assessora econômica do Presidente eleito Zélia Cardoso de Melo, após o vazamento da notícia de que estas medidas estavam sendo estudadas. Contrariamente ao que a economista garantiu à época, o feriado bancário acabou sendo decretado e poderá representar uma economia de NCZ\$ 174,85 bilhões para o Governo — o equivalente a US\$ 4,1 bilhões — por não serem remuneradas as aplicações do **overnight** durante o período, como é de praxe nos feriados.

A Ministra nega que a medida tenha o caráter de instrumento de política monetária, alegando ser apenas uma reação do Governo contra o forte movimento especulativo que vinha ocorrendo, com a fuga maciça de recursos aplicados no **over** principalmente para cadernetas de poupança e depósitos à vista. O mercado está dividido entre os que vêem a medida pela ótica da Ministra e os que a encaram simplesmente como uma forma de **calote** da dívida pública interna.

A diferença entre o que realmente aconteceu e a sugestão feita pelo economista Daniel Dantas em janeiro (quando ele foi chamado a Roma por Collor, para discutir propostas para a estabilização da economia) é que Dantas preconizava feriado bancário de dez dias, ao invés de três. O cálculo, feito à época, apontava uma economia de aproximadamente US\$ 20 bilhões, enquanto, na realidade, o Go-

verno deixará de gastar cerca de US\$ 4 bilhões (pelo câmbio oficial).

O giro do **over** chegou ontem ao recorde de NCZ\$ 2,05 trilhões. Se o feriado não tivesse sido decretado e o Governo mantivesse a remuneração de ontem, de 2,76%, durante os três dias, o giro seria elevado para NCZ\$ 2,23 trilhões. A diferença entre os NCZ\$ 2,23 trilhões e os NCZ\$ 2,05 trilhões é o que o Governo teria que pagar aos investidores pelos três dias de aplicação.

O Presidente do Banco Econômico, Carlos Brandão, que já foi Presidente do Banco Central, encara o feriado bancário unicamente como forma de conter as transferências de recursos hoje aplicados no **over** para outros ativos.

— De outra forma, poderia haver uma corrida aos bancos — afirma Brandão.

Outra fonte do mercado acha, porém, que o feriado é apenas o instrumento do **calote**, já que foi divulgado sem que representantes do Governo informassem se haveria ou não remuneração no período. A principal preocupação, caso o feriado não seja prorrogado a partir de segunda-feira, é de que na primeira semana do novo Governo os investidores fiquem inseguros e saquem os saldos de suas aplicações, que poderiam ser então transferidas para ativos reais como ações, ouro, dólar ou mesmo consumo.

Para isso contribuiria o fato de a Ministra ter dito uma coisa e feito outra.

— Quem garante que isso não continuará acontecendo? — pergunta o especialista.